coleção | Cuida Bem de Mim! | 8-10 anos

David Machado

Isso resolve-se

ilustração
Sandra Abafa

Comissão Nacional de Promoção dos Direitos
e Proteção das Crianças e Jovens

Isso resolve-se

David Machado

Ilustração Sandra Abafa

Comissão Nacional de Promoção dos Direitos
e Proteção das Crianças e Jovens

Título: Isso resolve-se | Coleção Cuida Bem de Mim!

Autor: David Machado
Ilustração e paginação: Sandra Abafa

Impressão e acabamento: Editorial do Ministério da Educação e Ciência
1.ª edição: Setembro de 2022
Tiragem: 2000 exemplares
ISBN: 978-989-54434-7-5
Depósito legal:

Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens (CNPDPCJ)
Praça de Londres, n.º 2 – 2.º
1049-056 Lisboa
Tel. (+351) 300 509 717 | 300 509 738
E-mail: apoio.presidencia@cnpdpcj.pt

Linha Crianças em Perigo 96 123 11 11

Site www.cnpdpcj.gov.pt
Facebook www.facebook.com/CNPDPCJ
Instagram www.instagram.com/cnpdpcj
Youtube www.youtube.com/c/CNPDPCJ

Nos últimos anos, a Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens tem apostado na edição de livros destinados aos mais novos.

"Isso resolve-se", de David Machado, é já o terceiro volume da coleção "Cuida Bem de Mim!", destinado a crianças dos 8 aos 10 anos.

Em todas as nossas publicações temos tido a preocupação de consciencializar para a necessidade de estarmos muito atentos ao que se passa com as crianças, em todos os contextos de vida; privilegiamos também a mensagem reparadora, transmitindo a ideia de que, perante obstáculos e dificuldades, as crianças não estão sós, podem sempre contar com alguém que as pode ajudar a superar o sofrimento, ou seja, "Isso resolve-se".

Com a grande sensibilidade de David Machado, por este conto passa uma pequena história, cheia de situações familiares a muitas crianças, por vezes motivo de grande angústia, ao ponto de se sentirem do tamanho de uma migalha de bolacha:

"Eu perguntei-lhe se queria ser minha namorada. Mas ela ignorou-me, nem sequer me respondeu. E eu senti-me muito pequenino, como uma migalha de bolacha, não sabia o que fazer e decidi magoar o Artur só para me sentir melhor."

A David Machado, autor de vários livros infantojuvenis, agradeço por ter respondido ao nosso desafio com este texto tão rico, vivo e próximo de todos os leitores, pequenos ou mais crescidos.

Este agradecimento é extensivo a Sandra Abafa, ilustradora que, com a sua conhecida sensibilidade e com um traço tão característico, contribuiu para transformar a nossa ideia inicial nesta edição de que muito nos orgulhamos.

A Presidente
Comissão Nacional de Promoção dos Direitos
e Proteção das Crianças e Jovens

Rosário Farmhouse

Em nossa casa, todas as noites são de festa. Mal o céu escurece,
o meu pai senta-se ao piano, a minha mãe sobe para um banco.
Tocam e cantam como se fossem enfeitiçar o bairro inteiro.
Eu rio-me.

E eles sorriem como se fossem também crianças.

Logo chegam os meus treze tios e tias, mais dezenas de primos com violinos, flautas, violas e pandeiretas. Aparecem os vizinhos e a mesa enche-se de pratos e travessas, garrafas e jarros.
Chegam mais amigos.

Depois mais. Depois mais ainda. A casa é toda música, vozes e alegria até de madrugada. E de manhã, quando acordo para ir para a escola, ainda sinto a festa vibrar dentro da cabeça.

Hoje, como sempre, a festa está animada. Amanhã é sábado.
Por isso, todos apareceram e toda a gente se diverte.

Toda a gente, não.

Porque o meu amigo Lucas

está sentado a um canto de braços cruzados sobre os joelhos.

Eu digo-lhe: “Vamos dançar.”

Ele encolhe os ombros e responde que não tem vontade de dançar desde que, no mês passado, a Érica começou a gozar com ele por causa do aparelho nos dentes.

Eu só quero ir dançar com o Lucas. Por isso, digo-lhe:

“Isso resolve-se. Vem comigo.”

Atravessamos a festa pelo meio da multidão e descobrimos a Érica a conversar com duas amigas.

Eu conto-lhe o que se passa. Ela fica envergonhada e pede desculpa.

Explica: "Este ano, decidi estudar a sério e tive notas melhores do que incríveis. Mas o meu pai não ligou nenhuma. Acho que ando muito frustrada e acabei por descarregar no Lucas."

Eu olho para o Lucas e ele parece contente, pronto para ir dançar. Só que nenhum de nós quer deixar a Érica assim, triste e frustrada. Por isso eu digo-lhe o mesmo que disse ao Lucas:

"Isso resolve-se. Vem connosco."

Atravessamos de novo a festa e saímos para o pátio, eu, o Lucas e a Érica.

Encontramos o pai dela a grelhar salsichas e a abanar a cabeça ao ritmo da música.

Eu conto-lhe o que se passa e imediatamente ele ajoelha-se diante da Érica. Abraça-a com força e pede-lhe desculpa.

Diz: "Tens razão. Nos últimos meses, andei demasiado preocupado com o teu irmão. Ele só faz asneiras e todos os dias a professora o põe de castigo, ou me envia recados a queixar-se do comportamento dele. Por causa disso, não prestei atenção a mais nada."

A Érica anima-se e nós queremos ir dançar, claro. Mas é evidente que ainda há problemas para solucionar. De modo que eu digo ao pai da Érica:

"Isso resolve-se. Venha connosco."

Atravessamos a festa por entre as conversas e a música e as gargalhadas, eu, o Lucas, a Érica e o seu pai.

Descobrimos o Artur, o irmão mais novo da Érica, junto às sobremesas. Eu conto-lhe o que se passa e por um instante ele finge que não sabe do que estou a falar, como se não andasse há meses a fazer asneiras. Depois vira-se para o pai e para a irmã e conta: “Eu só queria que o Daniel fosse meu amigo.” Nós olhamos uns para os outros, sem perceber o que ele quer dizer, e então ele explica: “ O Daniel é da minha turma e para ele ser meu amigo eu faço o que ele diz para eu fazer.”

O pai pergunta-lhe se foi o Daniel que o mandou fazer todas aquelas asneiras e o Artur responde que sim.
A Érica diz: “Ficaste de castigo por causa dele. Isso não é um amigo.”

Olhamos uns para os outros e, embora a festa esteja mais animada que nunca e todos queiramos ir dançar, é óbvio aquilo que temos de fazer. Eu digo ao Artur:

“Isso resolve-se. Vem connosco.”

Eu, o Lucas, a Érica, o pai dela e o Artur atravessamos a festa até à cozinha onde a minha tia está a cantar uma serenata ao meu tio, porque é isso que fazem as pessoas apaixonadas.

O Daniel está sentado no chão a ouvi-la e nós esperamos que a canção termine. Então eu conto-lhe o que se passa. Ele põe-se vermelho como uma malagueta.

Abre e fecha a boca várias vezes, sem saber por onde começar.

Até que por fim revela: “Eu gosto da Mónica.”

Eu pergunto o que é que a Mónica tem que ver com a história e o Daniel diz: “Eu perguntei-lhe se queria ser minha namorada. Mas ela ignorou-me, nem sequer me respondeu. E eu senti-me muito pequenino, como uma migalha de bolacha, não sabia o que fazer e decidi magoar o Artur só para me sentir melhor.”

Ele diz isto e todos sabemos que ainda não é agora que vamos dançar. Eu digo ao Daniel:

“Isso resolve-se. Vem connosco.”

Atravessamos a festa, para a frente e para trás, eu, o Lucas, a Érica, o pai dela, o Artur e o Daniel, à procura da Mónica. Damos com ela no corredor a ouvir o meu pai contar uma anedota sobre gatos que eu já o ouvi contar um milhão de vezes e não tem graça nenhuma.

Eu interrompo o meu pai e conto à Mónica o que se passa. Ela olha para mim e depois para o Daniel e de repente há lágrimas nos olhos dela.

Ela abraça o Daniel e pede desculpa muitas vezes, uma torre de desculpas, um comboio de desculpas.

Quando por fim o larga, a Mónica confessa: “Eu também gosto de ti. Claro que quero namorar contigo.” O sorriso na cara do Daniel é maior do que a distância entre a Terra e o Sol. Mas a Mónica continua: “A Tânia e a Clara disseram-me que se eu aceitasse namorar contigo me davam um nó nos braços e nas pernas. E eu tinha medo delas, mas também não queria magoar-te. Por isso não respondi.”

E nenhum de nós pensa em ir dançar antes de ajudarmos a Mónica. Eu digo:

“Isso resolve-se. Vem connosco.”

Uns atrás dos outros, eu, o Lucas, a Érica, o pai dela, o Artur, o Daniel e a Mónica atravessamos a festa pelo meio das pessoas que dançam e conversam e cantam e tocam e riem. Parecemos uma festa dentro da festa. Encontramos a Tânia e a Clara a dançar uma com a outra e a nossa vontade é juntarmo-nos a elas.

Mas não podemos. Elas olham para nós e param de dançar e então eu conto-lhes o que se passa.

A Tânia olha para os pés, envergonhada. A Clara também. Pedem desculpa ao mesmo tempo.

A Clara levanta a cabeça e diz à Mónica: "Nós não íamos mesmo fazer--te mal." A Tânia acrescenta: "Era só para assustar." A Clara explica: "Nós temos inveja de ti. Porque tu és tão bonita." A Tânia diz: "E nós não somos."

A Mónica pergunta, espantada, onde é que elas foram buscar aquela ideia tão disparatada.

A Tânia diz: "Sempre que nos vê, a professora Mena chama-nos: cabeças de gelatina, trinca-espinhas, monstrinhas."

Nós ouvimos isto e sabemos que é impossível irmos dançar antes de fazermos alguma coisa.
Eu digo:

"Isso resolve-se. Venham connosco."

Atravessamos a festa até ao outro lado, eu, o Lucas, a Érica, o pai dela,
o Artur, o Daniel, a Mónica, a Tânia e a Clara.

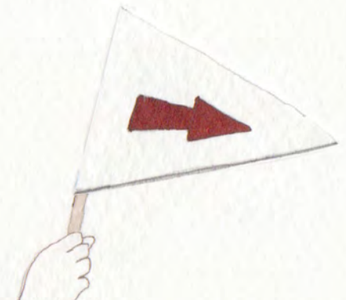
No outro lado da festa, a festa continua e nós descobrimos a professora Mena a sacudir os ombros com a música. Eu conto-lhe o que se passa e ela tapa a boca com a mão, como se tivesse medo que os dentes lhe caíssem. Segura nas mãos da Tânia e da Clara.

Então fecha os olhos e pede desculpa.

Diz: "Eu chamo-vos esses nomes a brincar. Pensei que percebiam isso. Se soubesse que não gostavam, nunca o teria feito." De seguida, acrescenta: "Acho que ando muito distraída. Por causa do Tiago. Vejo-o tão tristonho e passo o dia a pensar numa maneira de o pôr mais alegre."

O Tiago é o filho da professora Mena. É também o meu melhor amigo.
E ir dançar agora está fora de questão.
Eu digo à professora Mena:

"Isso resolve-se. Venha comigo."



Atravessamos a festa inteira para um lado e para o outro, para cima e para baixo, para dentro e para fora, eu, o Lucas, a Érica, o pai dela, o Artur, o Daniel, a Mónica, a Tânia, a Clara e a professora Mena.

Não encontramos o Tiago em lado nenhum.

E então eu tenho uma ideia.

Digo a todos para me seguirem e vamos até ao meu quarto.

O Tiago está ali a brincar com os meus brinquedos, como já fez tantas e tantas vezes. Eu conto-lhe o que se passa, ele olha para a mãe e depois para mim e depois outra vez para a mãe. Pede desculpa, baixinho, num sussurro que quase não se ouve por causa do barulho da festa.

Diz à mãe: “Não queria que ficasses preocupada. Ando um bocadinho triste. Só isso.”

Eu pergunto porquê.

Então ele responde: “Porque tu já não és meu amigo.”

E eu rio-me. Porque não é verdade. Ele é o meu melhor amigo.

Mas depois percebo que ele está a falar a sério.
Eu digo-lhe:

“Isso resolve-se. Conta-me tudo.”

Ninguém atravessa a festa. Ficamos ali mesmo, eu, o Lucas, a Érica, o pai dela, o Artur, o Daniel, a Mónica, a Tânia, a Clara e a professa Mena, enquanto o Tiago explica: “Tu já não queres brincar comigo.”

Eu dou-lhe um abraço, um abraço com a força de um asteroide, e peço desculpa.
Eu digo:

"Eu quero brincar contigo."

Mas ando cansado. Porque durmo muito pouco. Por causa das festas."
Por um instante, penso naquilo. Depois repito: "Por causa das festas que os meus pais fazem todas as noites."

Então o Lucas, a Érica, o pai dela, o Artur, o Daniel, a Mónica, a Tânia, a Clara, a professa Mena e o Tiago dizem em coro:

"Isso resolve-se. Vem connosco."

Agradecimentos

A arte, neste caso a literatura, não deve moralizar mas antes ser território de reflexão e questionamento, de diálogo. A complexidade do ser humano não pode ser reduzida ao “certo e errado”.

É necessário – e urgente – compreendermo-nos e encontrarmo-nos no lugar do outro. A infância, porque todos por lá passamos e faz de nós o adulto que somos ou seremos, é também esse lugar que a ficção literária ainda tanto tem por explorar. Escrever este conto foi uma aprendizagem sobre as crianças, sobre a literatura, sobre mim mesmo.

Agradeço à CNPDPCJ o desafio e a oportunidade.

David Machado

Nasceu em Lisboa em 1978.

É autor de cinco romances, destacando-se:

Índice Médio de Felicidade (Prémio da União Europeia para a Literatura). Publicou, vários livros para crianças, entre eles, A Noite dos Animais Inventados (Prémio Branquinho da Fonseca), O Tubarão na Banheira (Prémio Autor SPA/RTP), Eu Acredito, Uma Noite Caiu Uma Estrela, O Alfabeto Nojento, Um Dia de Cada Vez,Viagem Ao Centro do Escuro e O Meu Cavalo Indomável; assim como os romances juvenis Não Te Afastes e Os Reis do Mar. Os seus livros estão publicados em mais de quinze línguas.

Sandra Abafa

Nasceu em Cascais em 1974.

“O ilustrador é um escritor de imagens”. Odilon Moraes

E por entre formas e cor construiu livros, em parceria com inúmeros autores e em diferentes editoras. São mais de 20 títulos, entre os quais:
Contos Tradicionais, Oito Contos Maravilhosos de Hans Christian Andersen Lisboa Editora 2006;
História da nuvem que não queria chover de Fernando Bento Gomes Soregra 2011; A bela Infanta do romanceiro de Almeida Garrett Alêtheia, 2014; Noronha, o ouriço com vergonha de Sofia Isabel Vieira Alfarroba 2021; Na tua ausência de Daniela Fernandes Edições esgotadas 2022.

Nos últimos anos, a Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens tem apostado na edição de livros destinados aos mais novos.

"Isso resolve-se", de David Machado, é já o terceiro volume da coleção "Cuida Bem de Mim!", destinado a crianças dos 8 aos 10 anos.

Em todas as nossas publicações temos tido a preocupação de consciencializar para a necessidade de estarmos muito atentos ao que se passa com as crianças, em todos os contextos de vida; privilegiamos também a mensagem reparadora, transmitindo a ideia de que, perante obstáculos e dificuldades, as crianças não estão sós, podem sempre contar com alguém que as pode ajudar a superar o sofrimento, ou seja, "Isso resolve-se."

Cofinanciado por:

REPÚBLICA PORTUGUESA
TRABALHO, SOLIDARIEDADE E SEGURANÇA SOCIAL

PO ISE
PROGRAMA OPERACIONAL INCLUSÃO SOCIAL E EMPREGO

PORTUGAL 2020

UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu